


13


**DIREITOS SEXUAIS E
DIREITOS REPRODUTIVOS
EM ADOLESCENTES E
JOVENS****▶ Mariana Costa Andrade**

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: marianaandrade0609@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7039-8977>*


▶ Simony Sousa da Silva

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: simonysilvas2@hotmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4795-0405>*


▶ Maria Eduarda de Oliveira Costa

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: me838207@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3329-9331>*


▶ Kátia Arruda da Sena

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: katiarrudadasena13@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-008-7643-942X>*

▶ Aryelle Thalyne Feitosa Façanha

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: aryelle.thalyne@discente.ufma.br.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5267-5750>*


▶ Igvane Araújo Silva Fernandes 6

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Unifacema. E-mail: igvanefernandes4@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2891-1630>*


▶ Ana Carla Marques da Costa

Doutorado em Biologia Celular e Molecular aplicado à saúde - ULBRA. E-mail: ana.costa@unifacema.edu.br

 *Orcid: 0000-0002-*

► **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz_cm@hotmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>*

Autor correspondente:

► *Mariana Costa Andrade*

Travessa Bela Vista, nº 810, apto. 003, Castelo Branco Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil, CEP: 65604-180 Celular: (99) 99209-1324

E-mail: marianaandrade0609@gmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde sexual é caracterizada por um conjunto entre saúde física, emocional, mental e de bem-estar relacionado à sexualidade. Ao falar em sexualidade, logo correlacionam o termo ao sexo, porém o sexo se refere aos órgãos genitais, masculino e feminino, ou podem ser relacionadas também as relações sexuais. **Objetivo:** Analisar os conhecimentos, atitudes e vivências em Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos em adolescentes e jovens. **Metodologia:** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Quais evidências científicas mostram que jovens e adolescentes tem acesso aos direitos sexuais e reprodutivos?”. Foram realizadas buscas em três bases de dados nacionais e internacionais sobre trabalhos publicados até 15 de maio de 2023. Dos 316 artigos encontrados, 20 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 07 estudos analisados. **Resultados:** As 07 publicações analisadas foram publicadas de 2018 a 2023 durante período pandêmico, de âmbito nacional e internacional com delineamento de estudos experimentais, do tipo ensaio clínico com randomização. Com a análise do estudo, foi possível analisar que em relação ao conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos, os adolescentes do sexo masculino possuem mais conhecimentos sobre os direitos humanos, não sabendo o suficiente sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos. Já as adolescentes do sexo feminino detêm mais conhecimentos sobre seus direitos sexuais e reprodutivos. Os jovens conseguem identificar e ter atitudes favoráveis em relação aos DSDR dentro do âmbito da abordagem da sexualidade, no entanto, consideram que suas experiências e atitudes nos DSDR são limitadas, visto que, seus conhecimentos não são suficientes para garantir sua aplicação. **Conclusão:** Este estudo tem como aprimorar as políticas de saúde e educação para garantir um acesso adequado aos direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e adolescentes. Além disso, inclui ações de conscientização, capacitação de profissionais de saúde e educação, além de investimentos em programas e serviços que atendam às necessidades específicas dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Serviços de saúde para adolescentes; Bem-estar infantil; Direitos reprodutivos. Saúde Reprodutiva.

13

**SEXUAL RIGHTS AND
REPRODUCTIVE RIGHTS IN
ADOLESCENTS AND YOUTH****ABSTRACT**

Introduction: Sexual health is characterized by a set between physical, emotional, mental health and well-being related to sexuality. When speaking of sexuality, the term is soon correlated to sex, but sex refers to the genital organs, male and female, or can also be related to sexual relations. **Objective:** To analyze the knowledge, attitudes and experiences in Sexual Rights and Reproductive Rights among adolescents and young people. **Methodology:** Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was: “What scientific evidence shows that youth and adolescents have access to sexual and reproductive rights? Searches were conducted in three national and international databases on papers published until May 15, 2023. Of the 316 articles found, 20 were selected for reading in full, resulting in a final sample of 07 studies analyzed. **Results:** The 07 publications analyzed were published from 2018 to 2023 during pandemic period, of national and international scope with experimental study design, of clinical trial type with randomization. With the analysis of the study, it was possible to analyze that in relation to knowledge about sexual and reproductive rights, male adolescents have more knowledge about human rights, not knowing enough about sexual rights and reproductive rights. Female adolescents, on the other hand, have more knowledge about their sexual and reproductive rights. Young people are able to identify and have favorable attitudes towards SRHR within the approach to sexuality, however, they consider their experiences and attitudes on SRHR to be limited, since their knowledge is not enough to ensure their application. **Conclusion:** This study aims to improve health and education policies to ensure adequate access to sexual and reproductive rights of youth and adolescents. In addition, it includes awareness actions, training of health and education professionals, and investments in programs and services that meet the specific needs of this population.

KEY WORDS: Adolescent; Health services for adolescents; Child welfare; Reproductive rights. Reproductive Health.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é caracterizada por um conjunto entre saúde física, emocional, mental e de bem-estar relacionado à sexualidade. Ao falar em sexualidade, logo correlacionam o termo ao sexo, porém o sexo se refere aos órgãos genitais, masculino e feminino, ou podem ser relacionadas também as relações sexuais. A sexualidade está ligada a tudo que somos, sentimos e expressamos, ela faz parte da personalidade de cada pessoa, estando presente no sexo, na identidade, no gênero, no prazer, na intimidade e reprodução (OPAS, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. Diante disso, a sexualidade é vista como uma característica dinâmica, mutável, que, ao longo dos anos, pode se transformar de acordo com as experiências de cada ser humano (OPAS, 2017).

De acordo com o senso do IBGE (2010), no Brasil, existem cerca de 51 milhões de jovens, totalizando quase um quarto da população do país. A juventude é um período caracterizado por mudanças nos aspectos mentais e físicos do indivíduo, onde ocorre uma série de transformações sociais e psicológicas, que marcam a passagem da infância para a vida adulta. Além disso, muitos jovens, ao longo desse processo de desenvolvimento sofrem com alguns “tabus” impostos até hoje por parte da sociedade, dependendo dos fatores socioeconômicos em que estão inseridos (SOLYSZKO, 2019).

Os Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos impactam diretamente na vida e na sexualidade de jovens e adolescentes. Os direitos são um conjunto de princípios e leis que servem para nortear a normas de cada sociedade, orientando o que se pode ou não fazer e as garantias dos cidadãos perante o Estado (SOLYSZKO, 2019).

A garantia dos direitos sexuais e reprodutivos aos jovens e adolescentes é importante para a aceitação da individualidade e da autonomia de cada um, estimulando o autocuidado e preservação da saúde desse segmento populacional. O acesso a essas informações garantem oportunidades para o exercício desses direitos, sem que haja medo, discriminação e violência, tornando possíveis decisões livres e responsáveis sobre a vida sexual (BRASIL, 2016).

A saúde reprodutiva se relaciona a esses direitos, garantindo e possibilitando que as pessoas tenham acesso a informações e métodos contraceptivos seguros. Dessa forma, é possível que o indivíduo tenha um planejamento reprodutivo de acordo com suas escolhas, assim como a serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Sendo assim, a saúde é um setor que serve para a promoção e garantia dos direitos dos jovens e adolescentes, intervindo de forma satisfatória para o avanço e aperfeiçoamento das políticas de atenção a essa população (BRASIL, 2016).

Partindo desse pressuposto, este estudo tem como objetivo analisar as evidências do acesso dos jovens e adolescentes aos direitos sexuais e reprodutivos, buscando uma melhora significativa na assistência a esta população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review* (*revisão de escopo*), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI). A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), BVS e SCOPUS. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais evidências científicas mostram que jovens e adolescentes tem acesso aos direitos sexuais e reprodutivos?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (adolescentes), C para conceito (direitos reprodutivos) e C para contexto (acesso aos serviços de saúde).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados aos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos dos jovens e adolescentes. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2019, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
PUBMED	(sexual and reproductive rights) AND (adolescents and young people)
SCOPUS	((adolescent) AND (reproductive rights)) AND (Health Services Accessibility)
BVS	sexual AND reproductive rights) AND (adolescents AND young people) AND (fulltext:(“1”) AND mj:(“Saúde Reprodutiva” OR “Comportamento Sexual” OR “Direitos Sexuais e Reprodutivos” OR “Adolescente” OR “Saúde Sexual” OR “Educação Sexual”) AND la:(“en” OR “pt”)) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])

Fonte: Os autores, 2023.

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos foram identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. As referências duplicadas foram identificadas e removidas.

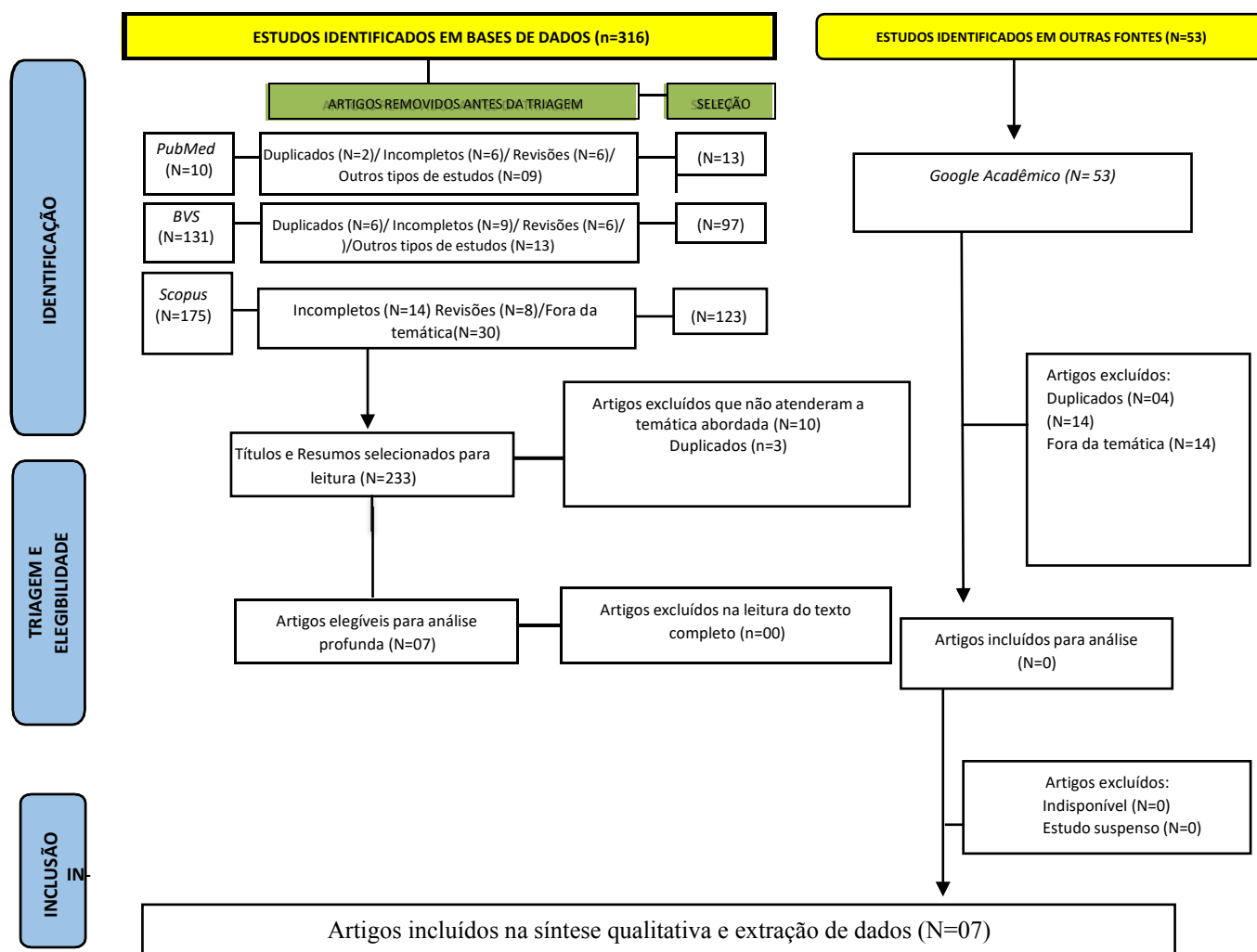
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizadas na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 680 artigos nas duas bases de dados nacionais e internacionais. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 316 estudos dos quais, 11 eram duplicatas e 10 foram excluídos. Com base no título e resumo, 233 estudos foram avaliados e 20 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 07 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2021.

Figura 1. Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2023.

No Quadro 2 estão descritas as informações relacionadas ao ano da publicação, autoria, país de estudo, objetivos e desfecho. Quanto às características prevalentes, pode-se afirmar que os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes são amplamente reconhecidos no cenário internacional e supostamente no nacional, uma vez que o Brasil foi signatário dos documentos resultantes de tais eventos.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados conforme as bases de dados, título do artigo, autoria e ano, objetivo e desfecho. (N=07)

BASES E AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO PRINCIPAL	DESEFECHO
PUBMED, SSE-BUNYA RN, 2022	Disparidades no acesso a serviços e direitos de saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes e jovens durante a pandemia COVID-19: perspectivas culturais, econômicas e de gênero.	Destacar as atuais dinâmicas de gênero, culturais e socioeconômicas que alimentam as desigualdades no acesso a serviços de saúde e direitos sexuais, reprodutivos e direitos entre adolescentes e jovens em países de baixa e média renda.	Apesar dos esforços para mitigar os efeitos da pandemia nesta população, é necessária uma abordagem multissetorial para alcançar os objetivos pretendidos, especialmente onde os valores culturais e de gênero estão profundamente enraizados, com isso métodos de dinâmicas são de suma importância nesse campo, trabalhando de modo prático e dilemas sobre gênero. As dinâmicas contidas pretendem auxiliar o planejamento e execução de oficinas voltadas a esta temática.
SCOPUS, NINSII-MA, 2021	Fatores que influenciam o acesso e a utilização de produtos sexuais e reprodutivos favoráveis aos jovens e adolescentes, nos serviços de saúde na África Subsaariana.	Fatores que influenciam o acesso e a utilização de serviços sexuais e reprodutivos favoráveis aos jovens, saúde e Serviços.	Os fatores que contribuem no acesso aos serviços de saúde é com foco na implementação do YFSRHS devem visar o treinamento intensivo de Saúde trabalhador e colocar em práticas diretrizes para o de implementação de qualidade em clínicas para oferecer Serviços de acordo com as necessidades e preferências dos jovens. Além disso, educar os jovens por meio de ações comunitárias e Saúde programas de educação para aqueles que estão nas escolas podem facilitar a utilização e ampliação do serviço.
BVS, OLIVEIRA, 2021	Bem-estar sexual no início da adolescência: uma avaliação transversal entre meninas e meninos na Indonésia urbana.	Avaliar a prevalência e correlatos do bem-estar sexual entre meninas e meninos adolescentes precoces de 10 a 14 anos na Indonésia.	Enquanto jovens adolescentes na Indonésia pontuam alto em alguns aspectos do bem-estar sexual, equívocos, sentimentos de culpa e incertezas relacionadas à sexualidade são comuns, com claras diferenças de gênero. Esses achados confirmam a necessidade de uma educação sexual integral que se inicie precocemente na adolescência.

BVS, OROZCO, 2021	Representações sociais de jovens privados de liberdade acerca dos direitos sexuais e reprodutivos.	Apresentar resultados de pesquisa cujo objetivo é interpretar as representações sociais consideradas por jovens detentos do Centro de Educação El Oasis, em relação aos direitos sexuais e reprodutivos.	Este estudo conclui que os jovens têm pouca ou nenhuma consciência sobre SRRs; corpos de homens e mulheres e o funcionamento de seus órgãos reprodutivos, pois em geral relacionavam-se tanto com os atos sexuais; e gravidez e relacionamentos, embora muito poucos tenham chegado perto de entender a sexualidade como um direito. Também demonstraram grande preocupação nas oficinas sobre doenças da próstata e têm a representação de que fazer sexo em idade precoce e práticas inadequadas podem levar a condições de fragilidade desde a adolescência.
BVS, FRANCO, 2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Relatar a experiência estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Enfatiza-se a necessidade de atividades no âmbito escolar a fim de promover o conhecimento e adoção hábitos e práticas saudáveis que impactem e assegurem a saúde sexual e reprodutiva.
BVS, PEREIRA, 2023	Educação sexual integral para os jovens mais desfavorecidos: resultados de pesquisas formativas na Etiópia	Analisar os desafios enfrentados por esses grupos de jovens no acesso a conhecimentos e serviços de saúde sexual e reprodutiva inclusiva e apropriados para a idade no contexto etíope e as implicações para a realização de CSE.	Os desafios enfrentados por esses jovens estão relacionados às barreiras para acessar informações e serviços que apoiem sexualidade, relacionamentos e direitos positivos e saudáveis. É vital que os esforços para programar uma educação sexual abrangente sejam informados por esses desafios no ambiente político mais amplo.
BVS, OKEKE, 2022	Gravidez na adolescência em tempos de COVID-19: quais são as implicações para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos globalmente?	Analisar os desafios pré-existentes associados à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes durante a Pandemia do Covid-19	Os desafios na pandemia paralisaram as conquistas na redução da gravidez na adolescência e do casamento infantil, reforçando os determinantes contextuais e estruturais desses resultados de saúde reprodutiva, especialmente entre as meninas. A pandemia aumentou as interrupções na escolarização, diminuiu o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e agravou as vulnerabilidades socioeconômicas pré-existentes.

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados conforme autores e revista, local do estudo, Conhecimentos e atitudes dos adolescentes e jovens (N=07).

AUTORES E REVISTA	LOCAL DO ESTUDO	CONHECIMENTOS E ATITUDES
SSEBUNYA RN, 2022 REVISTA: Biblioteca Nacional de Medicina	SUIÇA	Partindo dos conhecimentos e atitudes desses jovens o estudo mostrou que o sexo, idade, motivo e local foram os fatores que mais se associaram a pandemia de COVID-19, que exacerbou na maioria dos países as desigualdades já existentes devido a aspectos econômicos, de gênero, culturais e legais desta população. Com isso, jovens e adolescentes relataram que as dinâmicas com oficinas voltadas a temática, auxiliaram na melhor forma de atendimento na primeira busca.
NINSIIMA, 2021 REVISTA: National Library of Medicine	ÁFRICA	Identificou-se que as barreiras estruturais foram à atitude negativa Saúde trabalhadora e suas barreiras individuais e não qualificadas incluíram falta de conhecimento entre os jovens sobre YFSRHS. Facilitadores da utilização dos Serviços eram principalmente de natureza estrutural, que incluía ações comunitárias, Saúde educação e recomendações políticas para melhorar a implementação da qualidade da Saúde, serviços clínicos para adolescentes/jovens para atender às suas necessidades e preferências.
OLIVEIRA, 2021 REVISTA: Reprod Health	SUÉCIA	O conhecimento e a comunicação da SRHR foram baixos em geral, mas maiores entre os meninos do que entre as meninas. Os meninos foram mais propensos do que as meninas a relatar alta satisfação corporal, menos sentimentos de culpa em relação à sexualidade, mas também a ter sofrido violência física entre pares. Em contraste, as meninas foram mais propensas a ter atitudes iguais de gênero, maior autoeficácia percebida para dizer “não” e relatar ter sofrido bullying por meninos. Em modelos multivariáveis, experiências de relacionamento amoroso, voz percebida (meninos e meninas) e tomada de decisão (meninas) foram associadas a três ou mais indicadores de bem-estar sexual.
OROZCO, 2021 REVISTA: Saúde Soc	COLÔMBIA	As representações dos adolescentes e jovens acerca do assunto foram oriundas de figuras femininas, inculcadas ainda em suas residências, de acordo com os contextos socioculturais em que estavam inseridos. Dessa forma, suas crenças não favorecem o desenvolvimento de práticas voltadas à prevenção de doenças e gravidez na adolescência, além de reforçarem ideais estereotipados de masculinidade e feminilidade e preconceitos em relação ao sexo, priorizando noções sexistas e homofóbicas relativas aos papéis de gênero.
FRANCO, 2020 REVISTA: Rev. enferm. UFPE on line	COLINAS-MA	Os adolescentes apresenta carência no conhecimento escolar acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.
PEREIRA, 2023 REVISTA: Sexo Reprod Saúde Questões	ÁFRICA	Jovens com deficiência e mulheres jovens envolvidas no trabalho sexual enfrentam inúmeras barreiras para acessar informações e serviços que apoiem sexualidade, relacionamentos e direitos positivos e saudáveis. No entanto, as mudanças ocorridas na última década nas estruturas de governança nacional e regional e um ambiente político no qual a CSE tem se tornado cada vez mais contestada, geraram abordagens isoladas para o fornecimento de informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva e vínculos deficientes com serviços complementares, incluindo prevenção da violência e proteção social.
OKEKE, 2022 REVISTA: Reprod Health	AUTRÁLIA	Os jovens e adolescentes estão cada vez mais negligentes na escola, diminuindo assim o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e agravando as vulnerabilidades socioeconômicas pré-existentes. As consequências da negligência dos serviços de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes nos últimos 2 anos, para se concentrar na COVID-19, continuam a surgir.

A relação entre os direitos sexuais e direitos reprodutivos e a saúde dos adolescentes e jovens é de extrema importância, considerando que esse período da vida é marcado por mudanças físicas e emocionais significativas. Nesse contexto, é fundamental compreender como o acesso a esses direitos afeta a vida e a sexualidade dessa população.

O sujeito possui uma identidade, a qual é vista como metamorfose, sendo formada ao longo de sua vida. Apesar de o indivíduo no seu nascimento ter inúmeras possibilidades de ser, dada a sua plasticidade humana, esse depende de condições objetivas postas e da interiorização do sujeito quanto às expectativas colocadas sobre ele (CIAMPA apud PAULINO-PEREIRA et al., 2017).

A sexualidade abrange os aspectos físicos, emocionais, mentais e de bem-estar relacionados ao sexo. Ela vai além da simples questão dos órgãos genitais e das relações sexuais, abrangendo também a identidade, o gênero, o prazer, a intimidade e a reprodução. Portanto, compreender os direitos sexuais e reprodutivos é fundamental para que adolescentes e jovens possam desenvolver uma visão saudável e equilibrada da sua própria sexualidade.

Dessa forma, entende-se que a sexualidade se desenvolve por meio da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais, sendo que as famílias dos adolescentes têm a máxima influência na construção das bases para o comportamento sexual dos adolescentes. Incluem-se nesse contexto também pessoas em conflito com a lei, como adolescentes e jovens (OROZCO, 2021).

Oliveira (2021), trás consigo o contexto da adolescência precoce (10-14 anos) que é um período crítico de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional, que afeta a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, pouco se sabe sobre aspectos positivos ou saudáveis do desenvolvimento da sexualidade durante esse período da vida, especialmente no Sudeste Asiático, onde as normas sexuais permanecem restritivas.

No Brasil, onde há cerca de 51 milhões de jovens, segundo o senso do IBGE (2010), é necessário reconhecer que muitos deles enfrentam dificuldades e tabus impostos pela sociedade, dependendo de seus contextos socioeconômicos. Esses obstáculos podem afetar o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos, bem como o conhecimento sobre esses direitos. Estudos mostram que os adolescentes do sexo masculino têm mais conhecimentos sobre direitos humanos em geral, mas conhecem menos sobre direitos sexuais e reprodutivos.

Por outro lado, em outros países as adolescentes do sexo feminino possuem mais conhecimento sobre seus direitos sexuais e reprodutivos (OSPINA; MORALES; PINEDA, 2021). Essa disparidade de conhecimento pode refletir estereótipos de gênero e a falta de informação adequada sobre direitos sexuais e reprodutivos.

Em seu estudo Ssebunya RN(2022), aborda que a pandemia de COVID-19 exacerbou na maioria dos países as desigualdades já existentes devido a aspectos econômicos, de gênero, culturais e legais. As estratégias implementadas pela maioria dos governos para mitigar a propagação do vírus também tiveram um impacto negativo nos serviços de acesso aos direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e adolescentes.

O acesso e a utilização desses serviços entre os jovens/adolescentes permanecem insatisfatórios em países de baixa e média renda, que constituem uma barreira significativa ao progresso nessa área (NINSII-MA, 2021).

Contudo, os direitos sexuais e direitos reprodutivos têm um impacto direto na vida e na sexualidade dos jovens e adolescentes. Esses direitos são fundamentais para garantir a aceitação da individualidade e autonomia de cada indivíduo, incentivando o autocuidado e a preservação da saúde, ademais melhorar o aprimoramento no contexto da educação em saúde.

Em seu estudo Pereira (2023), relata que a educação integral em sexualidade busca aprimorar conhecimentos, atitudes e práticas dos jovens em relação à saúde sexual e reprodutiva, às relações sexuais e sociais, à dignidade e aos direitos, tornando-se uma intervenção para a saúde pública.

Okeke (2022), fala que uma gravidez indesejada em meninas adolescentes faz a abandonar a escola, impactando assim sua educação futura e oportunidades de trabalho. Além disso, a gravidez na adolescência que ocorre fora do contexto do casamento pode ter consequências sociais como estigma, rejeição e/ou violência por parte do parceiro, pais ou pares.

Nesse sentido, faz-se necessário a necessidade da realização de intervenções educativas voltadas para a promoção da saúde de adolescentes, em especial, na promoção da saúde sexual e reprodutiva, utilizando estratégias que culminem e incentivem na adoção de práticas sexuais saudáveis, promovendo o conhecimento e tornando-os protagonistas no cuidado de sua saúde (FRANCO, 2020).

Além disso, a saúde reprodutiva desempenha um papel crucial na promoção desses direitos. Ela envolve o acesso a informações e métodos contraceptivos seguros, permitindo que os jovens possam fazer escolhas informadas em relação à sua vida reprodutiva. Isso inclui serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde sexual e reprodutiva.

Portanto, a área da saúde desempenha um papel fundamental na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e adolescentes, intervindo de maneira adequada para o avanço das políticas de atenção a essa população (BRASIL, 2016).

CONCLUSÃO

Em primeira análise, é válido salientar que a saúde sexual dos jovens e adolescentes está intrinsecamente vinculada aos direitos sexuais e reprodutivos. Compreender e ter acesso a esses direitos são elementos essenciais para que essa população desenvolva uma perspectiva saudável e equilibrada em relação à sua própria sexualidade. No entanto, é importante ressaltar a existência de desigualdades de gênero e a falta de informação adequada sobre esses direitos, o que pode dificultar o acesso e a compreensão dos mesmos, especialmente para jovens provenientes de contextos socioeconômicos desfavoráveis.

Os direitos sexuais e reprodutivos exercem um impacto direto na vida e na sexualidade dos jovens, ao promover a aceitação da individualidade, a autonomia e a preservação da saúde. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção desses direitos, ao estimular o diálogo e a adoção de medidas preventivas, principalmente em relação às jovens negras em situação de vulnerabilidade social.

Adicionalmente, a saúde reprodutiva desempenha um papel crucial na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, ao fornecer acesso a informações e métodos contraceptivos seguros, permitindo que os jovens façam escolhas informadas sobre sua vida reprodutiva. Os serviços que promovem, protegem e restauram a saúde sexual e reprodutiva são fundamentais nesse processo.

Portanto, é imperativo aprimorar as políticas de saúde e educação para garantir um acesso adequado aos direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e adolescentes. Isso inclui ações de conscientização, capacitação de profissionais de saúde e educação, além de investimentos em programas e serviços que atendam às necessidades específicas dessa população. A promoção e a garantia desses direitos contribuirão para o desenvolvimento saudável e o bem-estar geral dos jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRITAIN AW, Tevendale HD, Mueller T, Kulkarni AD, Middleton D, Garrison MLB, Read-Wahidi MR, Koumans EH. A Iniciativa de Acesso e Qualidade para Adolescentes: Melhorando as Melhores Práticas de Saúde Reprodutiva de Adolescentes em Centros de Saúde Financiados com Recursos Públicos. *J Saúde Comunitária*. Junho de 2020;45(3):615-625. DOI: 10.1007/s10900-019-00781-z. PMID: 31820301.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, v.10, p.171-188, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>.

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO. Defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Brasil, 2021. Disponível em: https://promocaodedireitoshumanos.dpu.def.br/wpcontent/uploads/2021/07/cartilha_defesa_direitos_sexuais_reprodutivos-2021.pdf

DE OLIVEIRA, Daiane Rebeca Mendonça; ALVES, Alvaro Marcel Palomo. VIVÊNCIA ESUA RELAÇÃO COM A TRANSEXUALIDADE: UM OLHAR SÓCIO-

HISTÓRICO. *Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, v. 30, n. 1, 2022.

DJ HENSEL. Apoiar os direitos de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes por meio de abordagens de pesquisa inovadoras. *J Saúde do Adolescente*. Março de 2019;64(3):288-289. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2018.12.011. PMID: 30819329.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020.

KÂGESTEN AE, Pinandari AW, Page A, Wilopo SA, van Reeuwijk M. Bem-estar sexual no início da adolescência: uma avaliação transversal entre meninas e meninos na Indonésia urbana. *Reprod Saúde*. 2021 Julho 20;18(1):153. DOI: 10.1186/s12978-021-01199-4. PMID:34284792; PMCID: PMC8290574.

OROZCO-IDÁRRAGA, Angélica et al. Representações sociais dos direitos sexuais e reprodutivos: experiências de homens jovens privados de liberdade. *Saúde e Sociedade*, v.30, 2021.

Okeke SR, Idriss-Wheeler D, Yaya S. Gravidez na adolescência em tempos de COVID-19:quais são as implicações para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos globalmente?

Reprod Saúde. 2022 Nov 5;19(1):207. DOI: 10.1186/s12978-022-01505-8. PMID:36335354; PMCID: PMC9636616.

SSEBUNYA RN, Boopa M, Nguyen D, Ligon L. Disparidades no acesso a serviços de saúde sexuais e reprodutivos e direitos entre adolescentes e jovens durante a pandemia COVID-19: Cultura, Economia, e perspectivas de gênero. *Curr Trop Med Rep*. 2022;9(4):234-242. DOI:10.1007/s40475-022-00274-5. Epub 2022 24 de outubro. PMID: 36311053; PMCID: PMC9589761.

TÔRRES, Tereza Raquel Fernandes; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; ALCHIERI,

Joao Carlos. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dosadolescentes. *Adolesc. Saúde (Online)*, p. 16-26, 2018.

PEREIRA, Yadete W, Girma D, Jones N. Educação sexual integral para os jovens mais desfavorecidos: resultados de pesquisas formativas na Etiópia. *Sexo Reprod Saúde Importa*. 2023 Dez;31(2):2195140. DOI: 10.1080/26410397.2023.2195140. PMID: 37017582; PMCID: PMC10078123.